

O VALOR VOLTA AS TERRAS: Debatendo a reintrodução do plantio do algodão e a transição agroecológica no assentamento Vida Nova, município de Ouro Branco, Alagoas

Isadora Maria Dioclecio Mendes¹
Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa²

Resumo

Este trabalho busca, de forma exploratória, verificar qual o papel da agroecologia para o processo de reintrodução da cultura do algodão no Município de Ouro Branco, bem como, para a melhoria das condições socioeconômicas dos agricultores familiares situados nesta localidade. Em sua execução foi realizada uma ampla revisão de literatura e efetuada entrevistas, utilizando questionário semiestruturado, a 17 famílias de agricultores assentadas no Assentamento Vida Nova, bem como, foram realizadas visitas de campo a área de produção. Concluiu-se, com pesquisa, que a agroecologia vem gerando novas perspectivas para a melhoria das condições socioeconômicas das 17 famílias de agricultores assentados, seja na produção de alimentos agroecológicos; seja no desenvolvimento de produtos à base do algodão que poderão adentrar, no futuro, os circuitos comerciais orgânicos e gerar uma renda adicional que será importante para a reprodução da família; seja na comercialização de produtos saudáveis na feira livre e nos mercados institucionais local.

Palavras-chave: Agroecologia, Economia Solidária, Desenvolvimento Rural.

Introdução

O algodão já foi considerado um importante produto para a economia alagoana, tendo seu ápice entre os anos de 1930 e 1950. Vários Municípios no estado de Alagoas participaram do processo de produção do algodão, sendo destacado aqui o Município de Ouro Branco, que foi assim chamado devido a importância que o algodão deteve para o seu desenvolvimento.

Após várias décadas, no ano de 2016, Alagoas decidiu novamente investir no desenvolvimento do sistema produtivo do algodão, principalmente, na Região do Semiárido Alagoano. Assim, a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura de Alagoas, disponibilizou para o Assentamento Vida Nova, em Ouro Branco, algumas sementes experimentais para uma análise técnica, buscando a reintrodução do algodão na região.

Por outro lado, o Secretário Municipal de Agricultura do Município de Ouro Branco, vendo novamente a possibilidade do resgate da cultura local atrelada a produção do algodão,

¹ Campus Sertão - Universidade Federal de Alagoas; isadoraameendes@gmail.com

² Campus Sertão - Universidade Federal de Alagoas; lucianoebgb@gmail.com

bem como sua viabilidade econômica decidiu, também, investir em políticas para fortalecer as iniciativas para a reintrodução do plantio do algodão, sendo este um produto importante e uma alternativa para agregar valor e gerar renda para as famílias rurais do município.

Associado a reintrodução da produção do algodão no Município de Ouro Branco, há também a busca por parte de alguns agricultores familiares pela inserção da produção agroecológica, seja na produção do algodão, como para produzir alguns itens alimentícios, como hortaliças, frutas, grãos, olerícolas e raízes. A produção de itens alimentícios poderia ser utilizada para o autoconsumo familiar e para o abastecimento alimentar local.

Gliessman (2008) ressalta que embora os produtores tenham uma perda de rendimentos nos lucros nos primeiros dois anos, grande parte deles permanece na agroecologia e com o desenvolvimento do processo de transição os produtores acabam por ter benefícios, tanto econômicos quanto ecológicos, devido à conversão. Parte do sucesso da transição depende quase que exclusivamente da capacidade do produtor em conseguir adotar práticas que diminuam a dependência externa de insumos.

Outro fator importante da agroecologia é a utilização da prática da diversidade de culturas e da integração produtiva (produção agrícola e pecuária) nos estabelecimentos rurais e não pela extensão de apenas uma cultura (monocultura). Isso é imprescindível, pois gera para o estabelecimento rural um ambiente com menor grau de degradação, pois diversas culturas ajudam na sustentabilidade dos estabelecimentos.

Neste sentido, a agroecologia se adequa perfeitamente a agricultura familiar, pois esta possui como característica a diversificação produtiva. Assim, para Tedesco (2006, p. 58) a agricultura familiar “[...] tem a capacidade de manejar os recursos materiais de modo sustentável, mantendo e até melhorando a biodiversidade dos agroecossistemas”. Além disso, Lemos (2006) mostra que a agroecologia tem o compromisso de respeitar os saberes locais, podendo até incorporar inovações tecnológicas, bem como, estabelecer uma estratégia sobre o desenvolvimento do território

Tedesco (2006, p. 24), ainda, menciona que na agroecologia:

Pressupõe-se, além de uma série de outros elementos, restabelecer a lógica do respeito e do cuidado sobre a lógica da exploração; da cooperação sobre a competição; da solidariedade e da compaixão sobre o individualismo, da vida sobre a morte; representa a luta por um novo modelo de agricultura, uma nova concepção de alimentos e articula formas variadas, estratégicas e alternativas de consumo/comercialização.

Já Altieri (2012) relata que a agroecologia busca promover o desenvolvimento de novas metodologias, que são mais do que necessárias para uma agricultura, e que vem buscando um ambiente altamente sustentável, não obstante, altamente viável economicamente e que busca maior equidade social nos territórios rurais. O autor ainda traz que, quando se opta por utilizar-se dos princípios agroecológicos, deve-se levar em consideração que o principal desafio é minimizar os fatores externos e, se possível, gerá-los internamente, de maneira mais eficiente, por meio de estratégias mais condizentes com os agroecossistemas ora manejados.

Diante do contexto apresentado, esse trabalho busca, de forma exploratória, verificar qual o papel da agroecologia para o processo de reintrodução da cultura do algodão no Município de Ouro Branco, bem como, para a melhoria das condições socioeconômicas dos agricultores familiares situados nesta localidade.

Procedimentos Metodológicos

Para sua execução foi realizada uma ampla revisão de literatura e efetuada entrevistas, utilizando questionário semiestruturado, a 17 famílias assentadas no Assentamento Vida Nova, situado no Município de Ouro Branco, no estado de Alagoas. Este Assentamento possui uma área de 330 hectares, sendo dividido em 18 lotes, nos quais 17 lotes conta com o tamanho entre 13 a 14 hectares e 01 lote de 2 hectares, onde existe uma área de reserva ambiental comunitária, local onde está situada uma fonte de água, recurso importantíssimo numa região onde a escassez de água inviabiliza, em alguns casos, a produção agrícola.

No que se refere à análise dos dados que foram coletados, este se utilizou de uma abordagem qualitativa e quantitativa para a realização das análises das informações obtidas via entrevista, com utilização de questionário semiestruturado. Além disso, foram realizadas visitas de campo a área de produção das 17 famílias assentadas para observar os sistemas produtivos geridos pelos assentados.

Cabe mencionar, que este trabalho é fruto de algumas questões e análises iniciais oriundas do projeto de pesquisa intitulado: Discutindo a agroecologia nos assentamentos rurais alagoanos, que vem sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos sobre Ecodesenvolvimento e Agroecologia da Unidade Santana do Ipanema, Campus Sertão, da Universidade Federal de Alagoas.

Principais Resultados de Pesquisa e Algumas Considerações

Durante a pesquisa com as 17 famílias assentadas no Assentamento Vida Nova, observou-se que, além da produção de algodão são produzidos: milho, feijão de corda, feijão de arranca, pimenta malagueta, goiaba, umbu, caju, contudo, há potencial para o desenvolvimento de outras culturas agrícolas que podem vir a ser manejada após o processo de transição agroecológica dos estabelecimentos rurais. Alguns destes produtos são utilizados para o autoconsumo familiar, como o feijão. Outros, como o milho, são utilizados por alguns agricultores assentados para serem destinados à alimentação animal.

No que se refere a produção agroecológica os agricultores assentados possuem interesse em adotar este sistema em suas áreas de produção. Inclusive informaram que já tiveram palestras com técnicos agrícolas, onde foram apresentadas as premissas e formas de manejo no âmbito da agroecologia. A partir desta mobilização, a Secretaria Municipal de Agricultura do Município de Ouro Branco e o Consórcio para o Desenvolvimento da Região do Ipanema (CONDRI), que possui um programa voltado para a segurança alimentar e nutricional, começaram a promover capacitações sobre agroecologia, bem como, estão prestando assistência técnica para a transição agroecológica dos agricultores do Assentamento Vida Nova.

Este processo de transição já vem surtindo alguns efeitos, uma vez que observa-se que a grande maioria dos 17 agricultores pesquisados já utilizam técnicas para produzir insumos produtivos caseiros, sendo esta uma estratégia para redução do custo de produção e para a melhoria da saúde das famílias dos agricultores assentados e para a população local que consome os produtos alimentícios sem insumo químico.

No que se refere a comercialização, os agricultores assentados vendem seus produtos a uma fábrica de casaco ou vendem fios de algodão que eles produzem para o mercado regional. Já os demais produtos agrícolas são vendidos na feira livre do município. Além disso, tanto o algodão como os demais produtos agrícolas, também, são destinados ao consumo da família. Neste sentido, no caso dos demais produtos agrícolas, se a colheita for pequena, ela será destinada apenas para o autoconsumo. Já no caso do algodão, se a produção for boa é retirado cerca de 30% da produção para o autoconsumo da família.

Ocorre, ainda, que os agricultores do Assentamento Vida Nova estão lutando para acessar os mercados institucionais (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE). Para isto, os agricultores vêm recebendo apoio das instituições locais para se inserirem no PNAE em Ouro Branco.

Portanto, a agroecologia vem gerando novas perspectivas para a melhoria das condições socioeconômicas das 17 famílias assentadas, seja na produção de alimentos agroecológicos; seja no desenvolvimento de produtos à base do algodão, que poderão adentrar no futuro os circuitos comerciais orgânicos e gerar uma renda adicional que será importante para a reprodução da família; seja na comercialização de produtos saudáveis na feira livre e nos mercados institucionais local.

Referências

ALTIERI, M. **Agricultura: Bases Científicas Para Uma Agricultura Sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

LEMONS, R. B. P. Experiência de comercialização de produtos agroecológico. In. FIGUEIREDO, M. A. B.; LIMA, J. T. (orgs.). **Agroecologia: Conceitos e experiências**. Recife: Bagaço, 2006, p. 159-166.